



# Melgacense

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO—Rua da Calçada

Proprietario e director, — Jo. é Ferreira Las-Casas

Impresso nas officinas d'O ALTO MINHO—Monsão, rua do dr. Alvares da Guerra n.º 20-24

Editor—Alfredo Fernandes Pereira

## Emigração e colonisação

D'um volume official, recentemente publicado e relativo ao movimento da população portuguesa nos annos de 1891, 92 e 93, vê-se que o numero de emigrantes n'aquelles annos foi respectivamente de 33:585, 21:074 e 30:383.

A maior parte dos emigrantes pertencia ao sexo masculino, tendo idade superior a 14 annos e portanto aptidão para o trabalho.

Dos 33:585 emigrantes de 1891, cerca de 9:500 sabiam ler e escrever; dos 21:074 de 1892 igualmente sabiam ler e escrever perto de 7:000 e dos 30:383 de 1893 quasi 13:000 tinham as mesmas habilitações.

Comentando estas cifras, diz um collega que a população que emigra, além de ser apta para o trabalho, d'uma grande parte está nutrida na luzes da civilização, sendo portanto um elemento preciosissimo para a fundação de colonias nas nossas possessões, onde poderia facilmente explorar as riquezas locais e conservar as tradições, as crenças e a lingua da metropole.

Ouçamos o collega, que não é outro senão o *Universal* de Lisboa:

«Se se attender que 45 da população total do paiz são de analfabetos, ver-se-ha que é importante a percentagem dos que sabem ler e escrever na corrente da emigração.

«Esta circumstancia torna grave o facto da emigração no nosso paiz, porque indica que é a população mais activa, emprehendedora e civilisada que abandona

o solo nacional para ir produzir em terras extrañas.

«Porque, o geral dos nossos emigrantes dirige-se para o estrangeiro.

«E' a melhor seiva nacional que se esgota em beneficio dos outros paizes».

Não diremos que seja absolutamente rigoroso o articulista, quando diz ser a população mais activa, emprehendedora e civilisada a que abandona o solo nacional. Mas enfim é certo que essa população seria um bom elemento de colonisação.

Como a maior parte dos emigrantes é de idade superior a 14 annos, o articulista faz este calculo admitindo que a sustentação de cada pessoa até essa idade não custa mais de 30\$000 reis por anno, teremos que cada emigrante leva consigo um capital equivalente a 504\$000 reis, o que representa 15:120 contos de reis, por 30:000 individuos.

Orientando-nos por este calculo, temos que sendo de 85:042 o numero dos emigrantes em 1891, 92 e 93, ficou o paiz prejudicado no total de 42:561:168\$3 reis, a não haver algum erro na nossa arithmetica.

Achamos exaggerada a somma, á qual é preciso abater o producto de muitas contingencias não previstas; todavia o principio é verdadeiro, que é o que importa ao caso, e fundando-se n'elle commenta o *Universal*:

«Esse capital desloca-se do paiz, precisamente na epoca em que se torna productivo, para ir fertilisar o solo das outras nações.

«Convém, pois, eavidar todos os esforços a fim de dirigir a nossa emigração, que contém em si preciosos elementos de produ-

ção e de nacionalisação, para os nossos dominios africanos.

«Muitas vezes temos aqui sus-

tentado a conveniencia da colonisação directa das nossas possessões, pondo-se de parte o regimen das companhias privilegiadas ou magestaticas, que se constituem com capitães e elementos estrangeiros e que fatalmente acabam por desnacionalisar os nossos dominios d'alem-mar.

«Desde que está provado que temos uma corrente de emigração de individuos validos, ousados e com certa instrução, cumpre ao Estado proporcionar-lhes meios de se estabelecerem nos dominios nacionaes proprios para a acclimação do europeu, preparando núcleos civilisadores onde os colonos possam encontrar segurança e facilidades para a exploração das riquezas locais.»

De accôrdo. Vejamos agora o modelo dos taes nucleos, segundo o esclarecido collega lisbonense:

«Afigura-se-nos que o systema de colonisação que mais nos convem é o de preparar centros coloniaes, em regios de facil cultura, onde deveria fazer-se concessões de terrenos aos colonos que quizessem ir alli estabelecer-se. As concessões poderiam ser maiores ou menores conforme o numero de pessoas que constituissem a familia do colono.

«Cada centro colonial deveria ter um destacamento militar, um missionario mestre-escola e um agronomo que poderia exercer as funções da auctoridade administrativa.

«O Estado deveria fornecer aos colonos armas, utensilios de lavoura e sementes, reservando-se o direito de amortisar os capitães,

assim adiantados, pela partilha dos productos.

«Quer-nos parecer que seria este o meio mais efficaç para se conseguir a colonisação e nacionalisação dos nossos dominios.

«Será, se quizerem, um processo rudimentar e de resultados demorados; porem é o unico pratico quando se tratar de paizes colonisadores como o nosso, que dispõe de preciosissimos elementos de povoamento, mas que lucha com a difficuldade fundamental de falta de capitães ousados e de credito para emprehendimentos arrojados.

«O regimen de companhias magestaticas, que pôde não ter inconveniente em relação a metropoles ricas,—cuja população é dotada de um grande espirito de individualidade, como succede entre os povos angio-saxonicos,—é extremamente perigoso quando se trata de paizes pobres e sem forte espirito de iniciativa e independencia, como é o nosso.

«A nossa população está educada no systema da centralisação do poder e precisa de ser assistida e guiada no exercicio da sua actividade, especialmente fóra do seu primitivo meio social.

«Por isso, a melhor maneira de levar os nossos emigrantes a fundar colonias em paizes exóticos consiste em o Estado auxiliá-los, conservando-os sob a sua protecção e vigilancia e impedindo que sejam victimas de explorações dos grandes capitalistas.»

As nações para prosperarem, para progredirem, precisam de aproveitar devidamente os recur-

— Sim.  
— Gravemente!  
— Não:

Enganava-o, porém. Havia tempos que eu via n'elle todos os symptomas de um aneurisma. Ponia morrer dentro de um mez ou de vinte annos.

Rodolpho não queria viajar para não se separar de mim. Eu deixei os meus amigos, minha casa, os meus doentes e partimos a correr a Europa.

No fim de um anno passado pela Italia, Hespanha, França e Russia, voltamos á Allemanha e viemos, aqui, a Homburg onde passamos uma temporada. Meu irmão jogou varias vezes, perdendo sempre. E' vulgar, não sei se já repararam, que os jogadores, mesmo os mais calmos, ficam com as orelhas vermelhas. E' um detalhe comico que podem observar os que como eu são apenas espectadores. Meu irmão nunca mu-

de fazel-o feliz. Um mez depois da sua confidencia consegui vel-o casado com a sua querida.

Os negocios prosperavam.

Elle tomara um gerente habil; homem activo e intelligente, recommendado por minha cunhada de quem era ainda aparentado. Pois, senhores, um dia, o gerente e a esposa virtuosissima desappareceram de Haya e foram gosar o nosso dinheiro em New-York!

Creiam que lhes conto a pura verdade.

Meu irmão apenas sorriu. Quiz ter valor; mas aquella horrosa fatalidade foi a maior que pezo sobre nós.

Compreendi que era necessario distrahir-o.

— Fecha a casa, vende o que resta, reduz tudo a dinheiro. Restam-te uns cem mil francos. E' preciso que viajes porque estás doente.

— Eu, doer te?

— Sim.  
— Gravemente!  
— Não:

Enganava-o, porém. Havia tempos que eu via n'elle todos os symptomas de um aneurisma. Ponia morrer dentro de um mez ou de vinte annos.

Rodolpho não queria viajar para não se separar de mim. Eu deixei os meus amigos, minha casa, os meus doentes e partimos a correr a Europa.

No fim de um anno passado pela Italia, Hespanha, França e Russia, voltamos á Allemanha e viemos, aqui, a Homburg onde passamos uma temporada. Meu irmão jogou varias vezes, perdendo sempre. E' vulgar, não sei se já repararam, que os jogadores, mesmo os mais calmos, ficam com as orelhas vermelhas. E' um detalhe comico que podem observar os que como eu são apenas espectadores. Meu irmão nunca mu-

dos proprios, desenvolvendo as fontes produtoras de riqueza publica.

Aproveitar devidamente os elementos mais ou menos valiosos de produção, será congregar forças determinantes de prosperidade nacional, preparando convenientemente o futuro.

Umás nações caracterisam-se pela sua industria, outras pelo seu commercio, outras pela sua agricultura. Portugal está n'este ultimo caso, se bem que é já bastante animador o movimento da industria fabril entre nós. Ora, dizendo-se Portugal essencialmente agricola, indispensavel se torna que olhemos cuidadosamente pela nossa agricultura, tanto no augmento e consumo da produção, como no aperfeiçoamento da cultura e processos de fabrico.

O commercio de vinhos é inquestionavelmente um impulsor valioso da industria agricola, e um firme ponto de apoio da nossa agricultura, importante ramo productor da nação.

E sendo isto, como é, geralmente reconhecido, necessario se torna attender convenientemente a este assumpto, de alta importancia economica, para que a nossa exportação de vinhos vá assentado, de anno para anno, em mais solidas bases, tornando-se a esperança do futuro da nossa decadente agricultura. Para attingir este fim, é no entanto, necessarios que os nossos vinhos conservem nos mercados estrangeiros, um credito seguro, chegando ali genuinos sem terem sofrido baldeações e misturas prejudiciaes, alterações, etc.

E' como factor importante para o credito dos nossos vinhos, apresenta-se o fabrico dos mesmos devendo por isso merecer especial attenção aos nossos vini-

— Sim.  
— Gravemente!  
— Não:

Enganava-o, porém. Havia tempos que eu via n'elle todos os symptomas de um aneurisma. Ponia morrer dentro de um mez ou de vinte annos.

Rodolpho não queria viajar para não se separar de mim. Eu deixei os meus amigos, minha casa, os meus doentes e partimos a correr a Europa.

No fim de um anno passado pela Italia, Hespanha, França e Russia, voltamos á Allemanha e viemos, aqui, a Homburg onde passamos uma temporada. Meu irmão jogou varias vezes, perdendo sempre. E' vulgar, não sei se já repararam, que os jogadores, mesmo os mais calmos, ficam com as orelhas vermelhas. E' um detalhe comico que podem observar os que como eu são apenas espectadores. Meu irmão nunca mu-

— Sim.  
— Gravemente!  
— Não:

Enganava-o, porém. Havia tempos que eu via n'elle todos os symptomas de um aneurisma. Ponia morrer dentro de um mez ou de vinte annos.

Rodolpho não queria viajar para não se separar de mim. Eu deixei os meus amigos, minha casa, os meus doentes e partimos a correr a Europa.

No fim de um anno passado pela Italia, Hespanha, França e Russia, voltamos á Allemanha e viemos, aqui, a Homburg onde passamos uma temporada. Meu irmão jogou varias vezes, perdendo sempre. E' vulgar, não sei se já repararam, que os jogadores, mesmo os mais calmos, ficam com as orelhas vermelhas. E' um detalhe comico que podem observar os que como eu são apenas espectadores. Meu irmão nunca mu-

— Sim.  
— Gravemente!  
— Não:

Enganava-o, porém. Havia tempos que eu via n'elle todos os symptomas de um aneurisma. Ponia morrer dentro de um mez ou de vinte annos.

Rodolpho não queria viajar para não se separar de mim. Eu deixei os meus amigos, minha casa, os meus doentes e partimos a correr a Europa.

No fim de um anno passado pela Italia, Hespanha, França e Russia, voltamos á Allemanha e viemos, aqui, a Homburg onde passamos uma temporada. Meu irmão jogou varias vezes, perdendo sempre. E' vulgar, não sei se já repararam, que os jogadores, mesmo os mais calmos, ficam com as orelhas vermelhas. E' um detalhe comico que podem observar os que como eu são apenas espectadores. Meu irmão nunca mu-

— Sim.  
— Gravemente!  
— Não:

Enganava-o, porém. Havia tempos que eu via n'elle todos os symptomas de um aneurisma. Ponia morrer dentro de um mez ou de vinte annos.

Rodolpho não queria viajar para não se separar de mim. Eu deixei os meus amigos, minha casa, os meus doentes e partimos a correr a Europa.

No fim de um anno passado pela Italia, Hespanha, França e Russia, voltamos á Allemanha e viemos, aqui, a Homburg onde passamos uma temporada. Meu irmão jogou varias vezes, perdendo sempre. E' vulgar, não sei se já repararam, que os jogadores, mesmo os mais calmos, ficam com as orelhas vermelhas. E' um detalhe comico que podem observar os que como eu são apenas espectadores. Meu irmão nunca mu-

— Sim.  
— Gravemente!  
— Não:

Enganava-o, porém. Havia tempos que eu via n'elle todos os symptomas de um aneurisma. Ponia morrer dentro de um mez ou de vinte annos.

Rodolpho não queria viajar para não se separar de mim. Eu deixei os meus amigos, minha casa, os meus doentes e partimos a correr a Europa.

No fim de um anno passado pela Italia, Hespanha, França e Russia, voltamos á Allemanha e viemos, aqui, a Homburg onde passamos uma temporada. Meu irmão jogou varias vezes, perdendo sempre. E' vulgar, não sei se já repararam, que os jogadores, mesmo os mais calmos, ficam com as orelhas vermelhas. E' um detalhe comico que podem observar os que como eu são apenas espectadores. Meu irmão nunca mu-

— Sim.  
— Gravemente!  
— Não:

Enganava-o, porém. Havia tempos que eu via n'elle todos os symptomas de um aneurisma. Ponia morrer dentro de um mez ou de vinte annos.

Rodolpho não queria viajar para não se separar de mim. Eu deixei os meus amigos, minha casa, os meus doentes e partimos a correr a Europa.

No fim de um anno passado pela Italia, Hespanha, França e Russia, voltamos á Allemanha e viemos, aqui, a Homburg onde passamos uma temporada. Meu irmão jogou varias vezes, perdendo sempre. E' vulgar, não sei se já repararam, que os jogadores, mesmo os mais calmos, ficam com as orelhas vermelhas. E' um detalhe comico que podem observar os que como eu são apenas espectadores. Meu irmão nunca mu-

— Sim.  
— Gravemente!  
— Não:

Enganava-o, porém. Havia tempos que eu via n'elle todos os symptomas de um aneurisma. Ponia morrer dentro de um mez ou de vinte annos.

## FOLHETIM

### A SERIE

Disse eu que Rodolpho tinha um caracter forte. Era uma natureza especial a sua, um temperamento raro. Possuía uma resistencia passiva que ainda hoje me admira. Succedia um desastre, o seu rosto não se alterava. Podiam dizer-lhe «estás arruinado», nem pestenejaria. E se lhe dissessem: «teu irmão morreu», quando elle o julgasse cheio de vida, no seu rosto nada mudaria.

Não era porque não sentisse ou fosse indiferente. E' que estava desde menino habituado ás contrariedades.

Tinha valor e energia, queria lutar e luctava com medo.

Entretanto, quantas vezes o senti chorar, alta noite, encerrado

no seu quarto, pensando no futuro, no seu irmão morto e no seu irmão vivo! Porque me estimava profundamente e tremia de perder o meu capital, que elle não queria considerar como seu. Encetou um negocio de licores e perdeu quasi trinta por cento do que nos restou.

Ao contar-me este fracasso terminou dizendo:

— Sabes? Creio que nada me corre bem porque estou apaixonado. E contou-me os seus amores. A dona do seu coração era uma jovem humilde, modesta e que gosava grande fama de virtuosa e séria.

Era orphã e vivia com uns parentes afastados.

Era muito pobre, mas que importava isso? meu irmão, com o que restava do meu quinhão hereditario que eu lhe cedera, ainda era rico.

Era para mim uma felicidade

cultores os mais aperfeiçoados processos de vinificação.

E' certo que para que tal aperfeiçoamento se torne real e amplamente diffundido era indispensavel o ensino pratico aliado ao ensino theorico, o que só por meio de escolas e quintas experimentaes em todos os concelhos se conseguiria. Mas, como na situação financeira, que chegamos não pedemos a esperar tal beneficio dos governos tratem os agricultores illustrados de ir introduzindo os modernos processos de vinificação e de aconselhar os menos illustrados e seguirem-lhes o exemplo.

A viticultura tem a guerrear uma alluvia de parasitas destruidores, que é preciso combater persistentemente, para que os seus efeitos não se tornem mais sensivelmente nefastos. E, assim attendendo convenientemente a este assumpto, aconselhamos aos viticultores nossos conterraneos que empreguem os insecticidas recommendados para combater os parasitas que atacam a vide. Contra o mildio, está sufficientemente provado, pelos seus resultados, que o sulfato de cobre é o insecticida que deve empregar-se, sem receio de que influa nocivamente na saude publica, quando ministrado nas devidas proporções.

Mas, ao passo que os viticultores, melhorando o fabrico do vinho, apresentem melhores productos, é necessario que aos nossos vinhos se abram bons mercados consumidores, que venham desenvolver a nossa exportação vinicola. E, para isso, devem os nossos governos estabelecer tratados com os paizes onde mais vantajosamente possamos acreditar os nossos vinhos, estabelecendo a venda.

No Brazil podemos nós crear um importante mercado que dê impulso ao nosso commercio vinicola; e n'este sentido convem dirigir as negociações tendentes a este fim.

Os excessivos direitos alfandegarios de alguns paizes impedem-nos de estabelecer para ali a nossa exportação de vinhos, que poderíamos fazer em desenvolvida escala. Procurar, pois por meio de tratados commerciaes, que esses paizes reduzam os direitos prohibitivos, como nos convem, é o que se torna necessario obter, para darmos o desejavel desenvol-

lo, porque eu detestô o jogo.

- Sim, respondeu.
- Quanto?
- Tudo.
- Tudo?
- Tudo.
- Estamos então inteiramente pobres.
- Vê. E ao dizer isto Rodolpho mostrava-me um luiz.
- E' tudo o que temos.

IV

Os duques e eu estavam interessados a ouvir a curiosa historia. O medico tomou um copo de cerveja e continuou:

Passamos a noite sem dormir.

Rodolpho, julgando-me adormecido, chorou á vontade. Eu fingia dormir, socegradamente. No seguinte meu irmão se levantaria impassivel, sereno como se

vimento ao nosso commercio vinicola.

Facilitadas as transacções commerciaes e augmentando o consumo, augmentam necessariamente os interesses dos agricultores porque vendem uns facilmente os seus generos, negociam outros vantajosamente n'elles e consomem-n'os outros em boas condições de qualidade e barateza.

N'este sentido, pois, devem os nossos governos empregar os seus esforços, porque sendo a agricultura um factor importante da nossa restauração economica, o vinho é, por certo, entre nós o producto agricola mais valioso, e que mais garantias dá de prosperidade futura.

E comparando as estatisticas de exportação vê-se que desde 1890 tem baixado a exportação dos nossos vinhos, devido iste inquestionavelmente á falta de tratados de commercio que nos colloquem nas condições necessarias para podermos, com vantagem, estabelecer a concorrência com paizes rivales. E, de facto, a nossa exportação em 1890 foi de 3.266:000 decalitos de vinhos licorosos, e 5.840:000 vinhos comuns: e em 1897, foi de 3.078:000 decalitos dos primeiros e dos segundos 4.707:000.

E' bem frisante esta eloquencia dos numeros, para que o nosso governo attenda convenientemente a este importante assumpto.

CARTA

Valladares, 19 de dezembro de 98

As nossas cartas, escritas sem nenhuma intenção reservada dicitadas unificamente pelo desejo que temos de ver prosperar esta povoação que está sendo arrastada para a negra sombra do esquecimento, tem dado logar o sermos apodados de indiscretos, por estarmos pondo a descoberto as faltas que nos vão por casa e os reveses que a cada passo nos apparecem.

Irritam-se os animos, derrama-se bilis, expectera-se um sem numero de inconveniencias que longe de moralizar, de canterizar, rem as chagas que nos vão corrompendo, desmoralizam cada vez

tivesse dormido a noite toda.

Effectivamente, pela manhã chamou por mim e eu fugi que despertava.

— Olha, disse elle, é preciso ver como arranjam os dinheiros para pagar ao hotel e a viagem até nossa terra; com um luiz que nos resta não se faz nada.

E sorria o meu pobre irmão ao dizer estas palavras!

— E' facil, respondi. Temos aqui amigos, conterraneos que não suspeitam a nossa ruina, diremos que jogamos e perdemos, facilmente nos emprestarão quinientos francos.

E sahiu. Eu pedi a um amigo o dinheiro e fui procurar meu irmão. Não o encontrei. Fui dar com elle na sala de jogo. Estava sentado n'um dos extremos da mesa, com cotovellos apoiados sobre a banca e o rosto escondido nas mãos. O chapéo cahido para a testa oc-

mais e levam o dezanimo áquelles, que sentem ainda vontade de exterminar o mal que está perfermando esta terra.

Eu quizera ver congraçados todos os meus patricios a concorrerem para o progresso moral e material de Valladares.

Sobrepenha-se o bem geral ás ambições e interesses pessoais, que são, a meu ver, a pedra do escandalo, a causa motora das desavenças que se conservam e nutrem entre os nossos conterraneos e que tanto nos prejudicam.

Quem não seguir este caminho, não pôde ter auctoridade para vir censurar ninguém.

Deve antes recolher-se ao silencio. Procedendo d'outro modo dá um testemunho da sua ignorancia e inutilidade, tendo tambem a ingloria honra de desgostar quem se empenha e conserva a crença de conjurar as desgraças que nos veem asoberbando.

Não merecemos ser acceimados de inoportunos: consentir sem protesto os vexames porque estamos passando, não ter amor a este terrão, é ser um traidor.

Precisamos incutir respeito; e para isso torna-se necessario que exista a moralidade nos nossos costumes, que se cumpram os preceitos da lei, que se ponham a cima das amizades pessoais e do vil interesse, o que a consciencia nos dita e a justiça pede.

Nós estamos aqui para pugnar pelos beneficios a que temos incontestavel direito. Se nada conseguirmos ficar-nos-ha a satisfação de havermos trabalhado, tanto quanto as nossas forças o permitam, por esta causa para nós sagrada.

Curar o mal não consiste em abrir maior chega.

O nosso criterio terá de entender-se a muitos factos que vão de encontro aos dictames da justiça e aos direitos do cidadão.

Será longa a nossa tarefa. Só a historia do enforcado e os auctores de 9 de novembro, que dariam materia para um drama em 4 actos e 20 quadros, bastarão para nos deter aqui por muito tempo. E' preciso que haja juizo e paz.

— Venha cá snr. José de Brito e Rocha.

V. ex.<sup>a</sup> é o chefe de conservação da estrada real n.º 23?

Não parece.

V. ex.<sup>a</sup> deixa correr tudo isto

cultava-lhe inteiramente o rosto.

— Rodolpho, chamei tocando-lhe no hombro.

— Dorme, disse um jogador. Não joga, e está assim ha muito tempo, talvez goste de ouvir cantar os numeros...

— E' seu amigo?

— E' que... como não joga, podia deixar o lugar a outro...

Ao ouvir isto Rodolpho tirou do rosto uma das mãos e atirou o luiz, o ultimo, ao negro.

— O 6, pretol gritou o banqueiro.

Já o meu pobre Rodolpho tinha dois luizes. Eu fui sentar-me adiante para contemplal-o.

— O 10, pretol gritou em seguida o banqueiro.

— Quatro luizes, pensei eu. Meu irmão nem se moveu. Que character raro!

— O 24 pretol ouviu-se logo. Pouco depois girou.

ao abandono, descaradamente, vergonhosamente.

V. ex.<sup>a</sup> reside nos Arcos de Val-de-Vez e consente que por aqui se pratiquem magnos abusos

V. ex.<sup>a</sup> delegou, ao que parece, as suas attribuições n'um conductor que reside na Vallinha de Ceivães, concelho de Monsanto.

V. ex.<sup>a</sup> mostra-se connivente nos desmandos praticados por esse empregado, impunemente, que vai commettendo toda a quantidade de propotencias

V. ex.<sup>a</sup> consente que alguns cantoneiros que lhe são subordinados sejam creados servis do referido conductor.

Estas arbitrariedades estão-se praticando diariamente, sem recato algum: escandalosamente.

Não consinta por mais tempo estes inqualificaveis desmandos que o deprimem no conceito publico, pois se até agora os seus superiores os tem deixado passar sem reparo é porque estão sendo illudidos ardiosamente.

Saia da obscuridade em que se conserva, cuide devidamente da conservação da estrada, de que é chefe e não consinta estas anomalidades que o vexam e o deslustram.

Por hoje ficamos por aqui, mas para outra vez seremos mais explicitos.

— Ousta-nos que brevemente se effectuará a união conjugal d'uma sympathica e prendada senhora d'esta localidade com um estimavel cavalheiro da vizinha freguesia de Ceivães.

A ser verdade será um auspicioso enlace, attendendo ás excellentes qualidades de que são dotados.

Foi nomeado governador da praça de Caminha o major reformado snr. Gaspar de Castro Sotto Maior, da illustre casa do Bosque, d'esta villa.

Receba o nosso particular amigo, as sinceras felicitações que, por tal motivo lhe enviamos.

R.

NOTICIAS & LOCAES

Dr. Antonio Pereira de Souza

Regressou a esta villa, completamente restabelecido dos gra-

— O 35, pretol

Os jogadores começavam já a reparar n'aquelle homem que dava mostras de tamanha calma.

Eu pedia a Deus que es pretos continuassem.

— O 15, pretol

E antes que eu pudesse manifestar a minha alegria, gritou o banqueiro:

— O 17, pretol

Que admiravel sangue frio o de Rodolpho! Nem ao menos levantava a cabeça.

Entretanto já attrahia as vistas o montinho de ouro que havia na casa preta.

— O 2, pretol

E o banqueiro pagou assustado, olhando para o meu irmão.

Dois segundos depois a bola rodava; era grande a minha impaciencia.

— 22, pretol ouvi gritar e respirei. Eram perto de seis mil francos que produzi o luiz; porém, se,

ves incommodos que chegaram a a inspirar serios cuidados aos seus numerosos e dedicados amigos, o distincto facultativo municipal, sr. dr. Antonio Pereira de Souza.

E' com a maior satisfação que damos esta boa noticia aos nossos estimados leitores, certos de que todos a receberão com alegria, tão geraes são as sympathias de que aquelle nosso querido amigo goza merecidamente n'este concelho.

O feminismo

Discutia-se ha dias n'um club, onde se achavam reunidas numerosas senhoras e cavalheiros, a famosa questão do feminismo.

D'uma parte e outra a discussão attingira as maiores proporções, quando uma senhora que até alli estivera conversando com um cavalheiro, veio tomar parte no assumpto de que se tratava.

Dotada de notavel belleza, vivacidade e rara intelligencia, a sua apparição no meio do grupo, despertou desde logo o mais vivo interesse e enthusiasmo.

Quando a senhora que estava fallando, e que, diga-se com verdade, era uma intrepida defensora do feminismo, concluiu, aquella, dirigindo-se-lhe, disser

— Desculpe-me, minha senhora, se venho interromper-lhe, mas vejo que V. Ex.<sup>a</sup> está commettendo um erro gravissimo tomando tanto calor por uma questão que não se resolveu ainda, nem se resolverá nunca!

Como era natural, estas phrases provocaram unanimes applausos da parte do sexo forte.

— E porque? perguntou a que assim se via offendida no seu amor proprio.

— Eu lhe digo. Em primeiro logar, porque o temperamento da mulher excessivamente fragil não poderá nunca exercer na sociedade uma influencia egual á do homem, segundo, porque ella nunca poderá emancipar-se d'essa a quem chama sen algea, e a prova é que V. Ex.<sup>a</sup>, ainda ha pouco, se julgava verdadeiramente feliz, não pensando mesmo no feminismo; deixando-se enlevar nas delicias da valsa que dançou com esse galante cavalheiro que se acha ao seu lado! Em terceiro logar, porque a mulher, desde que deixa de desempenhar essa gran-

como era provavel, saise um encarnado?

— O 33, pretol

O monte augmentava. Tive um impeto, nervoso, quiz ir chamar Rodolpho e dizelhe—vamo-nos!—mais tive medo de contrariar-o.

Toda a gente olhava para elle, oh! frieza admiravel nem levantava os olhos.

— O 31, pretol gritou o banqueiro enraivecido.

Houve um murmurio de surpreza. A bola corria com rapidez pasmosa. O banqueiro estava febril.

— O 26, pretol disse elle muito vermelho, e pagou religiosamente.

Eu cheguei a pensar que era então a vez do encarnado.

Os meus olhos parecem que magnetisavam a bola. Que felicidade!

dioso e sublime papel d'anjo do lar, esposa e mãe amantíssima, perderá toda a sua importancia, e não pode haver familia. Quarto finalmente e ultimo, porque, enquanto todas nós, mulheres, nos deixarmos dominar por esse outro ideal, a moda, o feminismo não passará d'uma comedia ridicula e absurda!

Uma extraordinaria salva de palmas e bravos acolheu as ultimas palavras da oradora que, sem dar tempo a que aquella a quem havia infligido semelhante lição respondesse, acrescentou:

—Deixe-se, portanto, V. Ex.<sup>a</sup> de feminismo e discuta antes com as suas amigas outros assumptos mais dignos de interesse como são: a felicidade do lar e a alegria da familia, os cuidados que deve merecer o arranjo da casa, a educação dos filhinhos, se V. Ex.<sup>a</sup> os tem, as letras e as artes, finalmente n'uma palavra, a moda, essa moda, que dá logar a que V. Ex.<sup>a</sup> esteja ahí radiante de graça, belleza e elegancia e que eu sou a primeira, não a invejar-lhe, mas a ter empenho em saber como uma mulher pode conseguir realizar taes prodigios de formosura.

A tão amáveis phrases, que no fundo revelavam o finissimo espirito da sua gentil autora, a senhora que assim era posta em evidencia, verdadeiramente impressionada com o que acabava d'ouvir, apenas pode replicar:

— Obrigada, minha senhora, pelas suas amabilidades, dou-me por vencida, mas não por convencida das suas observações a respeito do feminismo, cuja discussão V. Ex.<sup>a</sup> encerrou em condições que lhe fazem honra. E agora, visto que o seu desejo, e talvez o d'estas senhoras que nos rodeiam, consiste em saber onde obtive o modelo da toilette que tenho vestida, bem como os conselhos necessarios para essa formosura a que V. Ex.<sup>a</sup> alludiu sem a menor razão, dir-lhe-hei que foi n'esse esplendido jornal de modas, elegancia e bom tom, que sob o titulo de «A Moda Elegante» é publicado em Paris, sob os auspícios da casa editora Guillard, Aillaud & C.<sup>as</sup>, 96, boulevard Montparnasse, e que tem como redactora principal Madame Blanche de Mirebourg, uma das mais fiéis vassallas da Moda.

O meu pobre Rodolpho via as suas infelicidades compensadas se continuasse ganhando.

Assustei-me; um inglez jogou oito mil francos no vermelho... e era razoavel... sim porque?

— O 6, preto! gritaram.

Foi uma exclamação de surpresa. Já não havia dinheiro com que pagar. O banqueiro retirou-se. Alguns jogadores se levantaram. Novos banqueiros com capital novo tomaram o lugar, esperando que se Rodolpho teimasse em jogar no preto, o encarnado não tardaria a sair... loucuras os novos banqueiros fizeram rolar a bola e saiu o 4.

— O 4, preto! gritou o novo banqueiro. Pela sala ouviu-se um grito de pânico; meu irmão nem se mexeu e eu era feliz, porque todas as suas infelicidades acabaram nte aquella immensa riqueza, pois o banqueiro tornava já a gritar.

Do nosso estimado assignante, snr. Manoel José Domingues Machado, recebemos a seguinte carta:

Sr. retractor do «Melgacense»:

Constando-me que se me attribue a paternidade de umas cartas oriundas de Valladares e publicadas em varios numeros do seu acreditado jornal, peço a V. a fineza de declarar no proximo numero se sou eu o auctor d'ellas.

Attendendo á minha deficiência de dotes litterarios, de necessaria seria essa declaração se, como empregado publico, alguém não quizesse ver-me envolvido em difficuldades.

Peço mais a V. o obsequio de declarar se ou directa ou indirectamente influi em taes publicações, dando informações ou indicando qualquer falta de serviço na secção d'obras publicas a que as cartas se referem.

Sua com a maior consideração

De V. etc.

C. de V. em Valladares, 18 de dezembro de 1898.

Manoel José Domingues Machado.

Satisfazendo gostosamente o pedido que n'esta carta nos é feito, declaramos categoricamente: 1.<sup>o</sup> que o snr. Manoel José Domingues Machado não é o auctor das cartas de Valladares publicadas em varios numeros d'este periodico; 2.<sup>o</sup> que nos não consta que elle tenha influido directa ou indirectamente para a publicação de taes cartas nem que tenha fornecido quaesquer informações sobre o assumpto das mesmas ao nosso esclarecido correspondente em Valladares.

#### Fallecimento

Falleceu em Ponte do Lima no dia 19 do corrente a prezada mãe do snr. Antonio Severo de Freitas, digno escrivão de juizo de direito d'esta comarca.

Este nosso amigo, recebendo n'aquelle mesmo dia tão dolorosa noticia, partiu immediatamente para aquella villa, a juntar-se á sua estremosa familia.

Sentindo o duro golpe que acaba de ferir o nosso apreciado amigo, aqui lhe consignamos a expressão do nosso pesar.

— O 20, preto!

O assombro crescia; toda a gente rodeava meu irmão que era já senhor de seiscentos e cincoenta e cinco mil trezentos e sessenta francos (em tinha a nota feita a lapis); foi então que de repente, como raio, me veio uma suspeita. Corri como um louco para junto de meu irmão.

— Rodolpho! bradei. Não me respondeu. Violentamente, ergui-lhe a cabeça... os assistentes soltaram um grito horrivel...

Rodolpho estava morto.

E. Blasco

FEM

#### Melhoramentos em Varzea

Varios individuos, habitantes, proprietarios e outros mais ou menos interessados, no caminho que da estrada real, no Pezo, vae até ao lugar denominado da Varzea, reuniram-se ha dias, afim de mandarem colectar o dito caminho.

Resolveu-se que cada qual entrasse com a parte respectiva, em dinheiro, e que obra fosse dada de empreitada, devendo os trabalhos começar no proximo mez de Janeiro.

São dignos de todo o louvor os habitantes d'este lugar, não só pelo bom exemplo que dão, como tambem pela manifestação da justa comprehensão dos seus interesses, pois obras d'esta ordem aproveitam a todos.

#### Assembléa «Recreio Melgacense»

Realizou-se no dia 15 do corrente a eleição da direcção que há de administrar esta sociedade no proximo anno de 1899, sendo eleitos os seguintes socios:

Presidente — Hermenegildo José Solheiro.

Vice-presidente — Frederico Augusto dos Santos Lima.

Directores — Gaspar Eduardo d'Almeida, Joaquim Luiz Esteves, Amadeu Carlos Ribeiro Lima, Antonio Philippe de Barros.

Secretario — Antonio Arsenio Gomes Pinheiro.

Vice-secretario — Carlos Alberto de Souza.

Thesoureiro — José Augusto Teixeira.

Commissão fiscal — Dr. Manoel Fernandes Pinto, dr. Antonio Pereira de Souza, dr. Antonio Joaquim Durães.

#### Queda

Dizem-nos de Monsão que quando o nosso amigo snr. João Evangelista de Sá sabia da sua casa da Boavista para os campos que a circundam, esborregou na nevada da relva, e, caindo desastradamente, fracturou uma perna pela parte superior do artelho.

Lamentamos este acontecimento e desejamos que aquelle cavalheiro se restabeleça em pouco tempo.

#### Livros uteis

**CODIGOS:**—do Processo Commercial, 160; de Posturas do Municipio de Lisboa, 200; de Justiça Militar, 200; Penal, 200; Administrativo, 200; dos Proprietarios, 200 réis.

**REGULAMENTOS:**—do Contencioso Fiscal, 200; da Contribuição Industrial, 200; da Contribuição de Registo, 200; da Decima de Juros, 120; das Execuções Fiscaes, 200; da Administração da Fazenda Publica, 300; de Ensino Primario (completo), 300; do Recrutamento Militar, 200; das Associações de Soccorros Mutuos e do Processo Perante os Tribunales Arbitraes, 100; do Imposto do Real d'Agua, 200; da Arborisação e Policia das Estradas, 200; do Registo Predial, 200; dos Solicitadores, 200 réis. **ELUCIDARIOS:**—dos Juizes de Paz e seus Escrivães, 200; dos Parochos, 400 réis.

#### NOVIDADES LITTERARIAS

### CENTRO D'ASSIGNATURAS MONSÃO

Historia de Portugal, popular e illustrada—Pinheiro Chagas, fasciculos de 60 reis e tomos de 300 reis.

—Instantaneos, revista hespanhola a mais barata que até hoje tem apparecido—numero 20 rs.

—Depois da Morte, por Leon Deniz—1 volume de 500 paginas 700 reis.

—O Porque da Vida, por Leon Diniz—1 volume de 300 paginas 300 reis.

—Manual de Civilidade e Etiqueta, por Beatriz Nazareth—1 volume brochado 600 reis.

—Medicina Domestica, Guia pratica para o conhecimento e tratamento de todas as doencas—1 volume brochado 600 reis.

—Vida Errante, por Caetano Gonçalves—1 volume brochado 300 reis.

N'este Centro accetam-se assignaturas para todas publicações nacionaes e estrangeiras. Aviamto rapido de qualquer encomenda de livros para o que tem correspondencia regular com os principaes mercados litterarios.

Realizam-se seguros contra incenpios. Satisfaz qualquer encomenda de carimbos de borracha, metal, chancelas etc.

CEZAR MARQUES

LEIS:—do Sello, 200; de Imprensa, 100 réis. **OBRAS DIVERSAS:**— Archivo dos Louvados, 400; Guia dos Regedores e Juntas de Parochia, 240; Manual do Senhorio, seguido da carta de lei de 21 de maio de 1893, que estabelece o processo do despejo e formulario de requerimentos para o mesmo fim, 200; Manual do Vereador, 400; Peculio de Notas Uteis aos Escrivães de Direito, 400; Tabela dos Emolumentos Judiciaes, 200; Legislação Varia, referente ao exercicio do poder judicial, promulgada de 1890 a 1895, e synopse da legislação da mesma indole, de 1896 a 1897, 300; Roteiro das Ruas de Lisboa, 120; Procurador do Contribuinte Industrial, 200; Diplomas Legislativos, (com applicação ao exercicio do poder judicial, approvados na legislatura de 1890), 250. Indice da Legislação Portugueza, publicada de 1 de janeiro de 1880 a 31 de dezembro de 1897: anno ou 24 fasciculos, 800; Correio dos Tribunales, seminario de legislação e jurisprudencia, publicado em summula ou na integra todas as leis, decretos e portarias, etc., que sairem durante a semana no Diario do Governo: assignatura, por semestre, 750; Domingo Illustrado, guia ou cicerone nacional, que vae indicando terra por terra, o que em cada uma ha digno de ver-se ou memorar-se; a historia da fundação, a origem do nome, as nominações que tiveram sob dominadores da peninsula, etc., seus brazões d'armas (quando os possua), monumentos, um volume ou 52 numeros, 800 réis; Gazeta dos parochos; o fim d'esta revista é trazer os reverendos parochos ao corrente de tudo quanto em relação a elles se decreta ou resolve e apparece nas revistas juridicas ou na folha official, e responder gratuitamente, a todas as consultas que os seus assignantes lhe

dirijam. Preço de assignatura por anno (ou 24 fasciculos), 900 réis — Pedidos á Bibliotheca Popular de Legislação, R. da Atalaya, 183, 2.<sup>a</sup> Lisboa.— Succursal, no Porto, L. dos Loyos, 44-45.

#### CARTEIRA

— Foram ha dias a Lisboa os snrs. José Ferreira Las-Casas e Manoel José da Costa.

— Regressou dos Arcos o sr. José Augusto Pires.

— Partiu para Vianna o sr. Gaspar Eduardo d'Almeida.

#### ANNUNCIOS

### DEPOSITO DE POLVORA DO ESTADO

ANTONIO AUGUSTO D'ARAÚJO & C.<sup>as</sup>—S. GREGÓRIO

Principe super fina.  
Principe fina.  
Polvora de guerra  
Polvora de caça  
Polvora de minas.

Esta polvora é muito superior á de fabrico particular é muito recommendavel pela modicidade de preço.

# LOJA NOVA

DE  
**ANTONIO JOAQUIM ESTEVES**

ESPECIALIDADES PARA INVERNO

LIQUIDAÇÃO

**PROPRIETARIO** d'este estabelecimento chama a attenção de todos os seus amigos e freguezes para o enorme sortimento de fazendas e modas que acaba de receber proprias da presente estação. E, attendendo ás vantaj. sas condições em que acaba de realisar as suas compras, garante ao publico uma grande redução de preços, taes como:

Picotilhos de varios gostos, a 500 reis o metro.

Sortido completo de casimiras, nacionaes e estrangeiras. pretas e de cor, desde 1\$000 até 3\$000 reis o metro, o que ha de melhor.

Córtes de calça, gostos lindissimos, muito baratos.

Grande variedade em castorinas, proprias para vestidos de senhora, que eram de 700 reis a 620 reis, o metro.

Baetas xadrez e mescla, de diferentes gostos, que eram de 600 reis, vendem-se a 500 reis o metro. Outras ditas, que eram de 500, a 400 reis o metro.

Magnificos cortes de vestidos para senhora e creança, de pura lã, muito baratos.

Flanelas para camisa de homem, gostos variadissimos, que eram de 240 a 190 reis o metro.

Echarpes de malha (pura lã) a 650 reis. Cachens de merino e lã, a 800 reis.

Camisas feitas, para homem, a 340, 400, 500 reis e mais preços.

Ceroulas, a 240, 260, 280 300, 400 reis e mais preços.

Algodões. Toalhas de feltro para rosto. Meias de lã e algodão, para homem, senhora e creança. Guardanapos a 30 reis.

Chapens para homem. Espartilhos para collete de-senhora, a 50 reis a duzia.

Guardasóes. Colietes para senhora, a 650 reis.

Toucas para creança, de varios gostos e feitos, 200, 240 e 320 reis. Lã em fio e de cor, propria para meias.

Magnificos servicos para chá, e louça de diversas qualidades; especialidade em candieiros de metal e porcellana, proprios para mesa de sala; jarras de porcellana, gostos lindissimos; brinquedos para creança, em porcellana e castiças de vidro.

Esplendido sortido de gravatas, que eram de 240 a 160 reis e mais preços.

Molduras douradas; papel, tintas e muitos outros objectos para escritorio.

Lenços grandes para mulher, a 70 reis. Merinos pretos e armures, a 500, 600 reis e mais preços.

Panno enfeitado para lençoes, e finalmente, muitos outros artigos, tanto em fazendas como em mercearia, que é impossivel enumerar

Calçado para inverno, para homem, senhora e creança, com grande redução de preços.

## PECHINCHA

Um saldo de riscados que eram de 60 a 40 reis! Cutins de varios gostos, que eram de 80 a 60 reis. Uma cousa extraordinaria.

Machinas de costura da acreditada companhia «Singer» a prestações ou a prompto pagamento. Camas de ferro e lavatorios, pelo preço da fabrica.

Encarrega-se de seguros, contra incendios, da Companhia «A Commercial», do que é unico correspondente n'esta villa.

## FUNERAES

Encarrega-se tambem de todos os servicos funebres pelos preços mais commodos e convidativos, assim como fornecimento de caixões de madeira, chumbo e zinco, armação da camara ardente, cera para os sahimentos, ornamentação d'egrejas, desde o mais simples ao mais luxuoso.

VENDER MUITO E GANHAR POUCO É O

SYSTEMA ADOPTADO

NA

**LOJA NOVA DO ESTEVES**

MELGACÇO

## ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

Na loja de FRANCISCO PRES, conhecido pelo nome de FRANCISCO DE PAÇOS, encontrarão os seus numerosos freguezes um variadissimo sortido de generos, de mercearia, ferro, ferragens, panellas de ferro e muitos outros artigos em miudezas, proprios para sapateiros, e tamanqueiros bem assim grande variedade em sola e cabedoes de todas as qualidades por preços sem competencia.

O dono d'este estabelecimento é unico agente do alquilador RODRIGO, e encarrega-se de todos os despachos de mercadorias, tanto para qualquer ponto de Portugal, como tambem para qualquer localidade do Brazil.

## EMPRESA FUNERARIA MONSANENSE

Escriptorio rua Dr. Alvares da Guerra-Monsão

Esta Empresa, annuncia aos melgacenses que se encarrega de funeraes no concelho de Melgaço, como separadamente fornece caixões e aluga eças e armações por preços convencionaes e commodos.

Contrata funeraes de luxo, incluindo eça de madeira dourada.

Dirigir á Empresa Funeraria—MONÃO.

## CAFÉ MELGACENSE

**PROPRIETARIO** d'esta acreditada casa, previne os seus freguezes e o publico em geral que de hoje para o futuro se encarrega de qualquer encomenda e satisfaz promptamente quaes queres pedidos, taes como, champagne, vinhos finos e de mesa da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, licores, cognacs, anizadas, refrigerantes Estacio, sodas, cervejas Bavieca e Pilsener, enfim, todas as variedades de bebidas alcoholicas e refrigerantes.

Todos os pedidos devem ser dirigidos ao proprietario.

JOSE CANDIDO LOPES—MELGAÇO

(Descontos para vender)

Segundo anno de publicação

pública-se as quintas feiras

## MELGACENSE

### PREÇOS DE ASSIGNATURAS

Continente, anno.....1:200 rs.  
» » semestre..... 600 »

Brazil anno.....3:250 »

Colonia ».....2:250 »

### ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Linha.....30 rs.  
Repetições.....20 rs.  
Annuncios permanentes  
preços convencionaes.

Na typographia d'O *Alto Minho*—Monsão. Imprimem-se facturas, memoranduns, bilhetes para rifas, prospectos e cartazes para theatro, participações de casamentos, convites e cartas funebres jornaes semanaes ou bi-semanaes em qualquer formato.

Cartas funebres, mandados de pagamento, mapps para professores e outros impressos em deposito.

Cartões de visita, brancos desde 300 a 600 reis, de luto desde 600 a 1\$000 reis.

A administração do Melgacense encarrega-se de qualquer encomenda